

# A POSIÇÃO LINGÜÍSTICA DO XETÁ

R. F. Mansur Guérios

(Trabalho lido na IV Reunião Brasileira de Antropologia, em Curitiba, aos 16 de julho de 1959).

## 1. - O XETÁ LÍNGUA TUPI-GUARANI ?

A língua xetá, dos índios de igual nome, foi divulgada, pela primeira vez, ao mundo científico por Chestmír Loukotka através de um pequeno vocabulário de 247 números, apanhado em 1906 pelo explorador checo A. V. Fritch, que o transmitiu àquele seu patricio, o qual, por sua vez, o reconhecia, em 1929, como participante do grande grupo tupi-guarani, em um trabalho que intitulou - *Le Shetá, un nouveau dialecte tupi* (1). Nas conclusões chegou a afirmar - "Il est bien évident que les comparaisons précédentes mettent hors de doute que la langue Shetá soit un dialecte tupi presque pur". E havendo feito cotejos com vários idiomas desse agrupamento, estabeleceu uma escala de parentesco na qual o guarani ocupa o primeiro lugar pela freqüência de seus elementos - 95 vezes - e com isso declarou poder verificar que é o guarani a língua com a qual o xetá apresenta mais estreitas afinidades.

Em 1958, tendo Chestmír Loukotka oportunidade de visitar "in loco" os Xetá, na expedição etnográfica do prof. Loureiro Fernandes, esse lingüista recolheu outro vocabulário, mas o seu pensar foi modificado - o material de Fritch não é xetá, ou, em outras palavras, o xetá não é um dialeto tupi (2).

Não sei quais as razões que o induziram a essa conclusão. Aguardarei, todavia, o seu novo estudo.

Quando, em 1956, apanhei de outiva, em casa, várias palavras, uma pequena lista, pela boca do indígena Tucanambara (3), inclinei-me a admitir

- (1) *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, nova série, 1929, t. XXI, p. 373 e ss.
- (2) José Loureiro Fernandes, *Os Índios da Serra dos Dourados (Os Xetá)* "in" *Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia*, 1958, p. 44.
- (3) Na secção de Lingüística do Departamento de Antropologia da Univ. do Pr., vários exemplares foram registrados por mim em magnetofone. Só pude recolher poucas frases porque o informador Tucanambara, agora rapaz, saiu da tribo bem cedo e, portanto, está muito esquecido.

Em janeiro de 1960, estando em composição o presente estudo, quase todo material xetá foi revisto pelo mesmo Tucanambara e por Iango, um índio de cerca de 50 anos, o qual me forneceu ainda mais algumas frases.

Os Xetá estão localizados na Serra dos Dourados, noroeste do Estado do Paraná à margem esquerda do rio Ivaí.

esse idioma como não tupi, mas agora, tendo à mão o vocabulário de Fritch e de mais elementos do mesmo Tucanambara, cheguei à conclusão firme de que o xetá é um idioma tupi-guarani, mais próximo da modalidade guarani, porém misturado de elementos de uma língua que me parece isolada quanto ao parentesco próximo.

## 2. - DETERMINAÇÃO DO PARENTESCO LINGÜÍSTICO

Para provar que uma língua é parente de outra, sabe-se que é suficiente se estabeleçam correspondências fonético-semânticas entre certos elementos do vocabulário - possessivos, pronomes pessoais, retos ou oblíquos, pronomes pessoais preverbiais (afixados aos verbos), numerais, partículas, nomes das partes do corpo humano (somatônimos) e nomes referentes à natureza (fisiônimos). Tais palavras-guia ("Leitwoerter") constituem o fundamento, a base, o núcleo de qualquer língua como seus elementos constantes, conservadores, e que muito dificilmente passam de uma língua para outra. Trata-se de elementos não culturais no dizer do lingüista Morris Swadesh, o qual constituiu um vocabulário mínimo de 200 itens (4), inclusive certos adjetivos qualificativos, e verbos referentes a atividades diárias, e que serve, como "chave semântica", para o estabelecimento não só do parentesco, senão ainda do grau desse parentesco. É o que esse lingüista norte-americano chama *glotocronologia* ou *léxico-estatística*.

Já os lingüistas da velha guarda, como Rasmus Christian Rask e A. F. Pott, reconheceram o valor desses elementos. O primeiro sustentava que o sistema gramatical é de suma importância, visto que as palavras são mui frequentemente tomadas de uma a outra língua, mas rarissimamente as formas gramaticais, e falando de línguas mistas, para determinar-lhes a afinidade, declarava que os pronomes e os números são mais decisivos (5). E Pott afirmava que empréstimos se verificam quase só com substantivos,

---

(4) Numa declaração do lingüista V. Pisani, os numerais, sendo por excelência termos de cultura, facilmente podem, por isto mesmo, transferir-se de um idioma para outro (*Linguistica Generale e Indeuropea*, Turim, s/d, p. 195).

Muito acertadamente Morris Swadesh inclui no seu vocabulário não-cultural apenas os 5 primeiros números. Mas, parece-me, basta que correspondam os dois primeiros números, em vista de ser o sistema binário o mais rudimentar.

O conceito de "um", no dizer de Trombetti, foi expresso geralmente por um demonstrativo - "êste" - e o conceito de "dois" por seqüência de demonstrativos como "êste (e) êste" ou "êste (e) aquele".

(5) O. Jespersen, *Language*, Londres, 1934, p. 38.

raramente com palavras abstratas, como pronomes, partículas, números (6).

Lucien Adam, em um trabalho que apresentou ao III Congresso Internacional de Americanistas (Bruxelas, 1879), chegou a afirmar - “D’abord, j’insiste sur ce point: quand on est parvenu à établir la parenté de deux langues, toujours les pronoms personnels sont les mêmes; c’est là une règle invariable. Je crois qu’ à l’extrême rigueur on pourrait comparer des langues rien qu’ au moyen des pronoms personnels” (7).

A unidade do grupo camito-semítico foi descoberta por Lottner, graças à concordância dos pronomes e dos prefixos e sufixos pronominais usados nas conjugações (8).

“O riquíssimo sistema pronominal do banto, diz Trombetti, possui perfeita relação nas várias línguas sudanesas” (9).

A. Sauvageot, a propósito da obra de K. Bouda (10), contesta o parentesco próximo entre o mongol e o turco, alegando o seguinte: “Ni le système pronominal, ni la formation du pluriel, ni les noms de nombre, ni les dérivations les plus usuelles ne correspondent à ce qui se rencontre en turk” (11).

O mesmo Sauvageot, apreciando um estudo de Mme. Németh-Sebestyén sobre a “questão dos “habitats” antigos dos povos urais”, diz a respeito do parentesco genealógico entre o tunguso, jacútico, jucaguíro, etc.: “Mme. N. - S. s’exprime sur ce dernier point avec une réserve excessive. Si l’on songe que le système pronominal et démonstratif repose partout, en dernière analyse, sur les mêmes matériaux, que la genèse des formes verbales est identique, que beaucoup de suffixes procèdent d’éléments

- 
- (6) “Entlehnt zu werden pflegen fast nur Substantiva, selten Verba, noch seltener oder gar nicht solche abstrakte Woerter, wie Pronomina, Partikeln, Zahlen” - “apud” A. Trombetti, *Come si Fa la Critica di un Libro*, Bolonha, 1907, p. 114.
- (7) *Examen Grammatical Comparé de Seize Langues Américaines* “in” *Congrès Intern. des Américanistes - Compte Rendu de la Troisième Session* - t. II, Bruxelas, 1879, p. 311.
- (8) Jorge Bertolaso Stella, *A Vida Científica de Trombetti*, S. Paulo, 1932, p. 98.
- (9) *Elementi di Glottologia*, Bolonha, 1923, p. 37.
- (10) *Die Kongruenz im Tungusischen* (“Indogermanische Forschungen”. LX).
- (11) Recensão de A. Sauvageot “in” *Bulletin de la Société de Linguistique de Paris*, 1951, t. 47, p. 232-233.

également identiques, on se demande ce qu'il faut pour satisfaire les comparatistes" (12).

Para revelar que o inglês, "língua tão profundamente alterada sob todos os aspectos", possui caráter indo-europeu, acha Meillet suficiente o exame dos pronomes **me, we, us, you**, dos nomes de número **one, two, three, ten**, dos nomes de parentela **father, mother, brother, sister, son, daughter**, de verbos como **be (is, was), come, eat, love, bear, etc.** (13).

Parece-me que não é preciso mais justificar o valor desses elementos probantes com os quais se determina o parentesco linguístico. E ajunte-se que não é de mister o acúmulo de provas. Que tais sejam, diz Trombetti, em certos casos, poucas, mas felizes. Meillet afirma que a só oposição entre o francês **est** e **sont** testemunharia o caráter indo-europeu daquele. Afinal, continua Trombetti, o reconhecimento do parentesco depende da evidência imediata, o que não quer dizer, porém, seja sempre fácil descobri-la. Nesse caso, proceder-se-á a minuciosas análises, inclusive correspondências fonéticas (14).

### 3. - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO XETA

O alfabeto de que me servi para a transcrição dos vocábulos xetás da minha coleta é o mesmo português, com vários acréscimos ou particularidades:

- 1) Sílabas tônicas finais assinaladas pelo acento agudo **napuá**, "joelho".
- 2) Sílabas tônicas mediais (vocábulos paroxítonos) ora com acento agudo - **akangáwe**, "crânio", ora sem qualquer acento - **potyape**, "unha", i. é, **potyápe**.
- 3) Sílabas tônicas mediais (vocábulos paroxítonos) em **ô, ê** (com circunflexo) indicam também **o, e**, fechados e algum tanto longos - **kônia**, "mulher".
- 4) Vogais abertas **ó, é**; fechadas **ô, ê**.
- 5) Uma vogal entre parênteses assinala que a mesma é breve ou que se trata de palatalização da consoante precedente: **ḍ(i)oro**, "bôca". É apenas breve, se consoante: **p(r)ohá**, "pé."
- 6) O **ö** = **ö** alemão.
- 7) O dígrafo **th** representa o **th** inglês de **thin**.

---

(12) *Bulletin de la Société de Linguistique de Paris - Comptes Rendus* - 1952, t. 48, fasc., 2, Paris, 1952, p. 151.

(13) *Les Parentés de Langues "in" Linguistique Historique et Linguistique Générale*, Paris, 1926, p. 108.

(14) *L'Unità d'Origine del Linguaggio*, Bolonha, 1905, p. 22 e 23.

- 8) O apóstrofo representa supressão de vogal só com os possessivos: **th' inko**, em vez de **thi inko** “minha língua”. Depois de consoante mostra que esta é palatalizada.
- 9) O **n** entre parênteses diz que a vogal anterior é nasal.
- 10) O **n** com til é o **ñ** espanhol ou **nh** português.
- 11) Ora se usou **w**, ora **u** para o elemento semivocálico - **ka-áwd(i)o**, “dedo polegar”; **kāuá**, “vespa”.
- 12) O **h** é levemente “aspirado”.
- 13) O til sobre vogal assinala que a mesma é pronunciada nasalmente e fechada: **tāma**, “perna”, como no port. do Brasil.
- 14) O **r** inicial ou medial é vibrante simples; como medial em port. **ira**.
- 15) O **x** é o correspondente ao **ch** port. ou francês (**chá**, **cheval**), e precedendo **t**, isto é, **tx** equívale ao espanhol ou inglês **ch**.
- 16) O **g** é velar como no português **gás**, **guerra**.
- 17) O **j** entre parênteses é para dar valor palatal quase como o português ou francês **j**, e sem parênteses é o **j** português ou francês.
- 18) Há alternância de **p : f**, de **r : l**.
- 19) As consoantes surdas não são inteiramente surdas, nem as sonoras completamente sonoras, donde a representação dupla, p. ex., **oata** e **oada**, “andar”; etc.

#### 4. - CONCORDANCIAS ENTRE O XETÁ E O TUPI-GUARANI.

Quando se fala em tupi-guarani, trata-se do grupo lingüístico desse nome, que abrange numerosos dialetos ou falares - tupi, tupinambá, tamoio, tupiniquim, caeté, tembé, omágua, oiampi, guajajara, apapocuva, carijó, cainguá, aré, guarani, etc.

Vou provar que o xetá faz parte desse grupo, apresentando para isto concordâncias com vários dialetos e especialmente com o guarani - no âmbito dos possessivos, dos nomes das partes do corpo humano, pronomes pessoais prefixados aos verbos, partículas, partículas verbais do imperativo e do permissivo, nomes da natureza, de utensílios, de armas, nomes de parentela, de animais, dos numerais, e de alguns adjetivos.

#### OS POSSESSIVOS E NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

Os possessivos são deduzidos principalmente dos nomes das partes do corpo humano, e aproveito a oportunidade para o cotejo com os mesmos nomes. Deixo para o fim de cada seção as comparações duvidosas ou os exemplares que decididamente não têm correspondência dentro do grupo tupi-guarani.

Ao lado da minha coleta, posto o material recolhido pelo eng. Wladimir

Kozak (abreviadamente K.), e, em seguida, o material de Fritch (Fr.). Para as demais abreviaturas, ver a bibliografia.

1. **Minha língua:** th' inko - K. eko - Fr. txin kon = oiampi (Martius) c-inkú; maué (Mense) uh-enkó; guarani ku. O e de eko é o possessivo da 3ª. pessoa i, "seu, sua, dele, dela".  
**Tua língua:** n'i-ko, n'inko.
2. **Minha boca:** ti d(i)ôro - K. solo - Fr. x'yurú = cainguá txurú; guarani djurú; parintintim diurú; guaiiqui ndurú, dyuru.  
**Tua boca:** ni d(i)ôro, né d'oro.
3. **Meu dente:** ti nai - Fr. ti enai = guarani nain, rain.  
**Teu dente:** ni náí, né ráí - K. ne nai.
4. **Minha orelha:** ti nambi - Fr. txe nambü = guar. (Montoya) nambí.  
**Tua orelha:** ni nâmi; orelha dele: i nâmi - K. e lame.
5. **Meu crânio:** ti akangáwe, thi aka - K. e kenáve, ñaka - Fr. x'aka = guar. (Mont.) acâng, "cabeça" = tupi (Dic. Bras.) acanga, "cabeça" = cainguá aká, "cabeça"; guar. anká, aká. - Naka está por ni aka, "tua cabeça". **Teu crânio:** n'akangáwe = tupi e guar. nde akang.
6. **Minha mão:** ti po, thie po, thi puá - Fr. txe po = guar. pó. **Tua mão:** nê po; ndê puá; mão dele: i po - K. e po.
7. **Meu cotovelo:** ti namanka - Fr. txi namanka = tupi (Tastevin) nybanga ("térmo antigo", diz Tastevin); guar. (Mont.) tenybangá = cainguá noangá (deriv. de \*novangá, cp. guar. atual teñyvangá).
8. **Meu dedo mínimo:** tin kwa-ká - Fr. txen kau-kün (cp. o n.º seguinte). - O elemento -ká ou -kün é sufixo de diminutivo que não tem correspondência no grupo tupi-guarani, mas no caingangue -xin derivado de -kin. Não obstante, recolhi a um índio guarani gwará-kinin, "passarinho". Será o 2.º elemento empréstimo ao caingangue?
9. **Meu dedo polegar:** ti ka-áwd(i)o - Fr. txen kau(n)-guaxú = cainguá kuá, "dedo"; guar. kuá, idem; guaraiú y-kuá-uassú, "dedo polegar". — Curioso é ka-áwd(i)o frente a kau(n)-guaxú, pois o 2.º elemento áwd(i)o quer dizer "grande" (= tupi guaçu).
10. **Minha unha:** thi puape - K. puape - Fr. txe pape = cainguá e guar. poapé, "unha da mão"; camaiurá puape, idem.  
**Tua unha:** ne kwape ("sic"). **Nossa unha:** ñane puape.
11. **Meu pé:** Fr. tx' kupú = guar. (Mont.) kupy, "perna"; guar. atual kupy, "tibia, canela" — Para "meu pé", anotei ti p(r)ohá e "teu pé", nê p(r)ohá, "teu pé" = K. polohá. Corresponde ao xerente e xicriabá (grupo jê) prá, "pé".
12. **Minha barba:** t'indôwa, t'indêuwa = guar. (Mont.) t-endibá, "barba" = tupi (Pe. L. Barbosa) endybá, "queixo".
13. **Minha perna:** ti tâma; tua perna: nê tâma; perna dele: i tâma. - Cp. o n.º seguinte) - Fr. tx' pü (Cp. o n.º 6). **Pernas de vocês:** pê tâma.

14. **Minha barriga da perna:** ti tãma-lã - Fr. tx' toma = guar. (Montoya) e caingúá tymá; guaraiú tyma, "perna". Que significaria o elemento -lã?
15. **Meu joelho:** ti napuá - Fr. tx' napa = guar. (Montoya) te-nypyá; cocama (Martius) se-nipe; guaraiú txe-re-nopyá. No toba (grupo guai-curu) lapiá, "joelho"; no cariarí (grupo aruaque) i-rapa, "canela".  
**Teu joelho:** nê napuá; joelho dêle: i napuá.
16. **Minha unha do pé:** ti potyape - K. posiape - Fr. ãx' pentxá = guar. (Montoya) poápé, "unha da mão", pyçapé, "unha do pé".
17. **Minha costela:** ti nôka - Fr. tx' noká = camaiurá ia-rokang, "costela"; kawah'ib (Nimuendajú) aea-roka. Há correspondência no goajira (grupo aruaque): naki, "espádua".  
**Tua costela:** ni aroka, ñ anoka ("sic").
18. **Meu peito:** ti patiá = guar. (Montoya) potiá; caingúá potxiá. **Teu peito:** nê pathá, nê patá; peito dele: i patxiá = K. e pasia.
19. **Meu mamilo (homem):** ti kãta - K. kôtá - Fr. tx' kanbü (Cp. o n.º seguinte).
20. **Meu seio:** ti kamoá - Fr. tx' kanta-kan, tx' kamku-kan, "meu mamilo" (feminino) = guar. (Mont.) cãmã, "seio", quyntã, "mamilo" (masculino) = guaiáqui kãnty-ku, "mamar". - O sufixo -kan é para o grau diminutivo (v. o n.º 8).
21. **Meu queixo:** ti nêuwa. **Nosso queixo:** ñãne nôwa = tupi (Tastevin) se-niwa, re-niwa, "barba".
22. **Meu sangue:** thi rôga - K. x' ogo - Fr. x'ungú = guar. (Mont.) t-ugúy. **Teu sangue:** nê rôgo. **Sangue dêle:** hôga.
23. **Tua pele:** ne bi; ni pe; pele dêle: i pi - Fr. i-piré = guar. (Mont.) pi, piré; caingúá piré. **Nossa pele:** ñãne ipe. **Vossa pele:** pê ipe.
24. **Meu osso:** thi nka; **osso dêle:** in ka - K. e ka - Fr. i-kangui = guar. (Mont.) câng; guar. (Borba) kangué = guaiáqui i-kã.

—oOo—

Anotei ti d(i)apota, thi d'apuada como "meu nariz" e tiapôte como "calote craniana", assim como pato, "cérebro". Acho que estas três formas são uma mesma palavra, mas é provável que a primeira deve ser assim decomposta d(i) apota, isto é, d(i) = ti, havendo lá então repetido o possessivo da 1ª. pessoa.

Para o elemento desprovido de possessivo, compare-se o guarani atual apytuú, "cérebro", o camaiurá hi-apuat, "narinas" ou ie-api(n)wat (M. N.), "idem", o guaiáqui pytã, "ponta, bico", o macuni (Martius) epo'oi, "cabeça", o capoxó, cumanaxo, paname (Martius - grupo maxacali) pãtan-jon ou, melhor, pata-ñon, "cabeça".

Parece que se pode ligar **ti mahá, ti mhá**, “meu olho” - K. **i-mahá**, “olho dêle” como o guarani (Montoya) **maé**, “vista, ver”, tupi **mahá**, “ver”. Fritch registra **x'yetá**, “meu olho”, que combina perfeitamente com o mundurucu **u-ietá, u-etá**.

Registrei ainda para “minha barba, meu queixo” **tirá** que se pode decompor **t'irá** ou **ti rá**, e para “teu queixo” as formas **nê nôa** e **ni ndôa**. Fritch apresenta **duara**. Recolhi também como “barba” a forma **d(i)ororá**, que se decompõe em **d(i)ora**, “bôca” e **râ**, “barba”?

Em caingangue de S. Pedro (Vogt), encontro **râ**, “queixo” e **irá**, **erá** em caingangue de Tibagi (Valflorianã). Em camaurá **rewá**, “queixo”.

“Tua barba, teu queixo”, em **xetá**, foi também por mim anotado **ne nera**, que se pode explicar pela repetição do possessivo **ne**, “teu”.

K. registrou **igalato** “dedo polegar”, isto é, **i-**, “seu, dêle”. Encontro correspondência no toba (grupo guaicuru) - **yerata**, “dedo”.

Fritch anota **sáua** como “minha frente” que, certamente, corresponde ao tupi **sawa** (Tastevin) ou, melhor, a **s-aba**, com o prefixo de classe **s-** (“pêlo de gente” ou “de animal”), ou **sáua** estará por **x'aua**, “meu cabelo” e daí “minha cabeça ou frente”?

Anotei **ti rád(i)o** “minha veia, artéria” = K. **had'** = Fr. **xaudi** que parece corresponder ao guarani **t-ayu** proveniente quiçá de **\*t-adyu** ? O exemplar de Fr. deve ser assim interpretado **x'audi**, “minha veia”, talvez de **\*adiu**. Vejo perfeito cotejo no cumanagoto (grupo caralba) **yado**, “nervo”. Quanto ao elemento **t-**, compare-se **t-uguy**, “sangue”. Trata-se do prefixo de classe, referente a gente (Pe. A. Lemos Barbosa, **Curso de Tupi Antigo**, § 236).

**Tua veia: nê rád(i)o. Veia dêle: hád(i)o.**

Não encontro correspondência no grupo tupi-guarani para **ti heñá, ti ñá**, “meu coração” = Fr. **xiniya**, que está por **x'iniya**. Singular é a forma **fenya** de K. Haverá aí um elemento pronominal **f-** ? Neste caso, o pronome seria **fe** = **pe**, “vosso” do tupi e guarani? Cp., para a alternância consonântica o **xetá p(u)ta-tai**, “vermelho” = **xetá** de K. **futá-te**, idem. Ajunte-se **puá** = **fua**, “noite”. A pronúncia dêsse pronome **pe**, no **xetá**, seria, portanto, aproximada de **fe**. No goagira (grupo aruaque), temos **ain**, “coração”, e no samuco (grupo samuco) **inya, os-inye, os-ihna**, “peito feminino”.

Para “carne” registrei **kaiká** = K. **kaika** sem correspondente no grupo tupi-guarani. Fritch dá **xo** que é o mesmo **txoó** do caingúá ou **çoó** do guarani (Montoya).

“Minha barriga” é **ti rê**, “barriga dêle **i ê**. Corresponde ao guarani (Montoya) **tyé**, “barriga”, que está por **t-yé**, **i. é**, com prefixo de classe.

Caingua ryé, tupi (Tastevin) *sie, rie, ie*, “intestinos”, tupi (Pe. L. Barbosa) *ygué*, “barriga, ventre, vísceras”.

### COMPARAÇÃO COM OS PRONOMES

O pronome “meu” ou “eu” sob a forma *ti* ou *thi* é pronúncia peculiar do correspondente *txê, tcê, cê, tê* do guarani de Palmas, Paraná, de minha coleta = Montoya *ché* (= *txé*) = tupi *xê* (Dic. Bras.), *se, xe* (Tastevin) *ce* (Fr. Arronches).

As formas *txe, txi, ti, x', txi(n), txe(n), tx'* de Fritch não diferem das demais.

Visto que são mais abundantes as formas com a vogal *e*, e dado que a forma africada *txe* seja a mais antiga, pode a mesma provir de uma velar + palatal, isto é, *\*ke*, seguindo mais ou menos esta seqüência: *\*kye > \*ktye > \*tye > txe > xe* (15), donde também se pode inferir que a forma *ti* (ou *thi*) é mais antiga do que *txe*, se aquela fôr continuação de *\*tye*. Registrei também uma vez *thie, the, se*.

Que o pronome da 1ª. p. do sing. do grupo tupi-guarani tem por ascendente uma forma com velar, vê-se através dos cotejos seguintes: samuco (grupo samuco) *ey-ok, io-(g), i-ok*, “eu”; quíchua *ño-ka*, idem; enimagá (gr. enimagá) *ya-kaá*, id.; mascoi (gr. mascoi) *koó*, id.; caingangue (gr. caingangue) *i-g, e-g, i-k*, id.; guentusé (gr. matabaco) *ya-ka-[mé]*, id.; macá (gr. enimagá) *ia-kka, ia-kkae*, id.

Perfeita correspondência quanto à vogal ou ao ditongo inicial dêsses exemplos, achamo-la ainda no tupi *y-ché* ou *i-ché*, “eu, meu”.

Se me contestarem que o pronome *ti* é muito diferente do tupi e do guarani (não bastando a prova da seqüência fonética acima), apresentarei outros símiles no grupo tupi-guarani: apiacá do Amazonas *si, zi, ji*, “meu, minha” (F. C. Hoehne), guajajara *hê*, “meu, minha” < *cê*; cp. *yahê*, “lua” = tupi *iacy*; *takihê*, “faca” = tupi *itá kicé*, idem; parintintim *ahê*, “meu, minha” < *\*a-cé* = *y-ché* do tupi.

O pronome da 2ª. p. do sing. é *ne*, “teu, tu”, que faz equação perfeita com o tupi e guarani *ne, nde*. Outra forma xetá dêste possessivo é *ni*, com *i* certamente devido aos possessivos *ti* (“meu”) e *i* (“seu”). Recolhi uma só vez a forma *ndê* (Iango).

O pronome da 3ª. p. do sing. é *i*, “êle, seu, dêle”, que concorda perfeitamente com o tupi e guarani *i*. (v. Anchieta, p. 15v.; Figueira, p. 19, 69, 74; Guasch, p. 38; etc.).

(15) Evolução mais ou menos semelhante à dos grupos latinos *cl, fl, pl* na transição para o português *ch*.

A 1.<sup>a</sup> p. do pl. é **ñane**, “nós, nosso”. Parece que este possessivo também se acha nos seguintes exemplos: **niane kônia**, “nossa mulher” (v. o n.º 3 de - a família), **n(i)ane káwe**, “nossa criança” (v. o n.º 4 de - a família - elementos não tupis), **niã kanôme**, “nosso homem” (v. o n.º 1 -a família - elementos não tupis), **nane xábe**, “nosso sol”, **ñane t(i)avetôa** “nossa lua”, **ñane táda**, “nossa estrela” (v. os n.ºs 9, 16 e 17 de - natureza - elementos não tupis) (16). Cp. guar. (Mont.) **ñândé** e tupi **nhandé**, “nós, nosso”.

Mas a concordância pronominal do **xetá** com idiomas tupi-guaranis verifica-se ainda nos pronomes prefixados aos verbos. Embora trago à colação poucos exemplos, estes são suficientes para a comprovação:

**Eu vou correr:** **a-ñenuai**, **a-ñenôi** = guar. (Mont.) **a-ñanũ**, “eu corro”; tupi (Dic. Bras.) **a-nháne**, idem.

**Eu sopro:** **a-pêd(j)o** = guar. (Mont.) **a-y-peyũ**.

**Eu mato (gente):** **a-diágua**, **a-diôga** = guar. (Mont.) **a-yucá** “eu mato”; tupi (Dic. Bras.) **a-jucá**, idem; parintintim **a-d'uká**, idem.

**Eu pego:** **a-pôr** = tupi (Dic. Bras.) **a-i-póra**, “tomo-o emprestado”.

**Eu esfrego:** **a-pôka** = guar. (Mont.) **a-y-poká**, “eu esfrego”; tupi (Dic. Bras.) **a-i-poká-b**, “eu o torço, espremo.”

**Eu subo:** **a-diáupi** = guar. (Mont.) **a-hupí**, **a-yeupi**, id; guar. atual **a-yupí** = tupi (Dic. Bras.) **a-ieupir**, id.

**Eu pesco:** **a-nói** (O elemento verbal parece ter correspondência no guaianqui **piky-mu-nyá**, “pescar”).

**Eu sonho:** **a-kânia** (O elemento verbal parece não ter correspondência em nenhuma língua tupi-guarani. Concorda, todavia, com o quíchua **muz-  
-kkuni**, “sonhar”).

**Eu tomo banho:** **a-diáu** (Parece que o verbo é peculiar ao **xetá**).

**Nós vamos caçar:** **ña-jár**. O pronome prefixado **ña-** é o guarani (Montoya) **ña-**, o tupi **nha-**. O verbo é o tupi **jar** (Dic. Bras.), “tomar”, ou **a-iár**, “agarrar, prender” = guar. (Montoya) **yâr**, **yará**, “colher, receber”. “Caçar” é também em **xetá**, **kad'oga**, isto é, “matar (d'ioga) no mato (**ká** = guar. (Mont.) **caá**)”.

### COMPARAÇÃO COM PARTÍCULAS

O advérbio interrogativo de lugar **mápe?** “onde?” tem correspondência no tupi (Stradelli) **mapé?**, no tupi de Figueira **u-mápe?**, no guarani (Mont.) **mã-môpe?**, etc. O advérbio interrogativo de causa **máre?** (**mále?**), “por quê?” combina com o guarani (Mont.) **mârâ?**, “o quê? que há?”, com o tupi (v. Pe. Lemos Barbosa) **mará?**, “quê?, como? quais? por que?”

---

(16) Referir-se ao Sol, à Lua e às estrelas como “nossos” talvez se deva atribuir ao fato caráter religioso.

O demonstrativo **aikôái**, “aquêlé, aquela” corresponde perfeitamente ao guar. (Mont.) **acoí**, “aquêlé”, ao tupi (Fr. Arronches) **coaé**, “aquêlé”, ao tupi (Dic. Bras.) **coaê**, “êste”.

A partícula do locativo **pé** é a mesma do tupi e do guarani - “em, por, a”: **Trakói wata ñaitã pé**, “a anta anda mato no” = guar. (Mont.) **íbipe hécóny**, “está no chão”.

### PARTÍCULAS VERBAIS

Prefixo verbal do imperativo **e-** em **e-ga!**, **ê-gwa!**, “vai embora!” = tupi (Anchieta e Figueira) **e-koá!**, “vai embora!”; tupi (Dic. Bras.) **e-ko-êm!**, “vai! segue!” Cp. guarani (Mont.) **e-mboé!** ensina (tu)!” Segundo Iango, **e-gwa-lá!** “vai embora!” Parece que a sílaba final **-lá** pode ser identificada com o sufixo do imperativo **-ra** do caingangue.

**E-djo**, **ê-d'io!**, “venha!” = guarani (Montoya) **e-yo!**, idem. **E-ñema!**, **i-ñema!**, “durma!” (O verbo corresponde a **nema**, “sono” em pareci (família aruaque), a **nama**, “sonho” em caxinauá (fam. pano).

**E-mó**, “dá!” = guar. (Mont.) **e-mêê!**, idem.

Parece que em **e-la!**, “cuspa”, o **e-** é partícula do imperativo, mas a comparação, p. ex., com o samuco **alu**, “saliva, cuspo” lule-tonocoté **ke-hél**, idem, **k-ely**, “cuspir”, o coroado (Vogt) **n'era**, “cuspo, saliva”, falam em favor de **ela**, ou, então, esta forma se explica por **e-ela** ?

Nos exs. coletados de Iango, o prefixo do imperativo se apresenta também com a pronúncia **i-**: **E-máu táu!** - “Dá(me) de comer!”, - **e-máu haundje!** “Dá(me) água!”, **e-gwa te haundje!** - “Vá beber água!”, **e-máu haiká táu**, “Dá(-me) carne para comer”, **i-puá!** - “Levanta-te!”, **i-purá!** - “pula!”

Identificação: **máu** = **mó**, “dar” = guar. (Mont.) **a- mêê** “dou”; **ta-ú**, “comer” = tupi e guar. **ú**, “comer, beber”; **puá**, “levantar-se” = guar. (Mont.) **a-puã**, “levanto-me”; **purá**, “pular” = guar. (Mont.) e atual **a-pó**, “eu pulo” = tupi (Fr. Arronches) **póre** = tupi (L. Barbosa) **pora**, “saltar, pular”.

Em **pe puá!**, “levantai-vos!” há ausência do prefixo.

Como no tupi e guarani, a partícula do permissivo é **t-**, e dela anotei os seguintes exs. da 1.<sup>a</sup> pessoa do pl.: **th-iã!**, **tx-iã**, “vamos embora!” = Anchieta (p. 23 v.) **tíã!**, **chiã!**, “vai, ide vós adiante, vamos!”; **th-ioata!**, **th-eoada!**, “vamos passear!” = tupi **t-ia-guatá!** (cp. Anchieta, 43, **goatã**, “andar”; guar. (Mont.) **guatá**, **atá**, “andar, passear” = tupi (Stradelli) **uatá**, id); **th-adjuga!**, **th-iađ'uka!**, “vamos caçar!”; **th-adiáu**, **th-iađiau!**, “vamos tomar banho!”; **tx' iapuá!**, “vamo-nos levantar!”

Da 1.<sup>a</sup> pessoa do sing.: **t-adjíwa!**, “que eu vá embora!” Da 2.<sup>a</sup> p. do

sing.: **th-ere-nai!** **te-ne-nai** (com assimilação de **re-**), “que tu corras!” (cp. Anchieta, 22 v. **t-ere-çô!** “vás tu, vái tu, ou irás tu”; Montoya **t-ere-mboé!** “ensines tu”!

No imperativo negativo, o sufixo **-me** é o que indica a negação: **e-nopá-me!**, “não surres!” = tupi (Anchieta) e **jucâ-umê!** “não mates!” = guar. (Mont.) **emboé.emé** ou **emboé-ímé**, “não ensines!” O verbo **xetá** corresponde ao guar. (Mont.) **nupâ** e ao tupi (Anchieta) **nupâ**, “açoitar”.

Na oração - **Ad(i)óga háiko-píntai kina** - “matei o jaguar”, parece que a partícula do pretérito é **kina**, a qual estará por **ki na?** E esta sílaba final corresponderá à partícula do pret. **a-na**, **wa-na** do tupi amazônico (Tas-tevin)?

A partícula que exprime futuro é **-ne**, conforme se deduz desta oração - **Poñewe pe-djiaw-ne?** - “De manhã vocês irão embora?” Cp. Anchieta (p. 17): **Pe-jucâ-ne**, “vós matareis”.

### OS NUMERAIS

#### 1. Um: **ma(n)téi**.

É provável que nesta forma houve prolação da nasal inicial, em vez de **\*matéi** (cp. Fr. **matin-kan**, “um”; guajajara **metêi**, “um”) e esta forma está por **\*patei** = guarani (Mont.) **petei** = guar. **petéin**, **p(e)teí**.

O auetô possui **mayapete**, “um”, que deve ser assim decomposto - **maya-pete**, sem que o primeiro elemento se identifique com a sílaba **ma-de** **\*matéi**.

Anotei outra forma **xetá** para “um” — **uái** ou **wai**. Representará um relicto aloglótico? Em **camacã uhae-tó**, “um”. Ou corresponderá ao tupi **oie-pé**, “um”? O elemento **-kan** de Fr. deve ser a partícula do diminutivo, e interpretar-se-á como expressão enfática: “um só” (cp. port. **sòzinho**).

#### 2. Dois: **mogai**, **muokái**, **m(u)ogái** - Fr. **mokoi**.

Forma equação feita com o guar. (Mont.) **môcôí**, guarani **mokóin**, auetô **monkóí** (com prolação da nasal inicial, como em “um”), guajajara **mukúí**.

#### 3. Três: **makateháí**, **mangátêi**, **m(u)ogátêi**.

É de formação vernácula; **decompõe-se** em **maka-** = **muokái**, “dois” + **te** = **man-téi**, “um”. É verossímil que a terminação **-háí** seja devida à analogia com **muokái**.

Fritch apresenta ainda **ñiirü**, “três”, que combina perfeitamente com o guajajara **nairúí**, “três”. Por outro lado, parece que é afim do 2.º elemento do caingá (Vogt) **petéí-ñerúí**, “cinco”.

#### 4. Quatro: **matêihín** (Iango). Não pude identificar o elemento **-hín**. Tratar-se-á de outro relicto?

Não achei combinação para os seguintes números dados por Fritch:

4 “quatro” *xyétá* e 5 “cinco” *hendá koxime*. Este, todavia, traz o ponto-de-interrogação, traduzindo “dúvida.”

É provável que “quatro” seja o mesmo que o tupi *cetá*, “muito”.

*Ópa, âpa*, “fim, acabou-se” = guar. (Mont.) *opá, pab*, *idem*.

#### NATUREZA.

1. **Fumaça:** *tatád(i)e* - K. *tatade* - Fr. *tataísü* = caingúá *tatati*; guaraiú *tatantxi, tataxê*.
2. **Cinza:** *tatáupa* - K. *tatábui* - Fr. *tanimbü*. - As duas primeiras formas têm como elemento o guarani e tupi *tatá*, “fogo”. O terceiro vocábulo é o guarani *tanymbú* (Montoya).
3. **Carvão de madeira:** *tataupuí* - Fr. *tatapü* (Cp. o n.º 2).
4. **Orvalho:** *at(i)ábue* - Fr. *at'apu* = guaraiú *dye-sapí* = guarani (Borba) *ičapuí*.
5. **Vento:** *hauôto, hawôto* - K. *avoto* - Fr. *avutu* = guarani *ewetú, iwitú* = guar. (Montoya) *ybytu* = *auetô ivüt*.
6. **Trovão:** *amáwa* - Fr. *amma*, “chuva” = guar. (Montoya) *amâ*, e tupi (Dic. Bras.) *amâna*, “chuva”. Cp. guar. (Montoya) *amâ-berá*, “relâmpago”.
7. **Raio:** *tumpá, tunpa* = *auetô tompa*, “trovoada” = guar. (Montoya) *túpá*, \**“raio”, \*trovão*”; tupi (Dic. Bras.) *tupá*, “trovão”. — As formas dotadas de nasal são dissimilações de uma forma \**tuppa*.
8. **Luz do Sol:** *ku(o)rahá* = guar. (Montoya) *guaracy*, “sol”; parintintim *koará*, “sol”; tupi (Dic. Bras.) *coaracy*, “sol”. — Fritch apresenta *kayru* como “dia”, que talvez se enquadre aqui. Cp. todavia o goajira (grupo *açuaque*) *kari*, “dia” e o galibi (grupo *caraiá*) *kouri-ta*, “dia”. Parece que esse elemento ainda é encontrado no composto *xetá k(e)ra-kado*, “meio-dia”.
9. **Terra, solo:** *hêna* - K. *ewúa* - Fr. *üwuih* = cayowa (Martius) *euwe*; guarani (Borba) *iuvy*; caingúá (Borba) *eui* = guarani *ivuhy, ivuhigh*.
10. **Caminho:** *pê ka* - K. *pe ka* - Fr. *pé(h)* = guar. (Montoya) *pê*; guar. (Borba) *ta-pé*; guaiáqui *a-pé*.
11. **Pedra:** *íta* - K. *ítá* - Fr. *itá* = tupi e guarani *itá*.
12. **Rio:** Fr. *üvati* = *auetô uitó*, “rio”. — Curioso é o hibridismo Fr. *ükem*, “riacho”, isto é, *ü*, “rio, água” (cp. tupi e guar. *y*) + *kem*, sufixo de diminutivo.
13. **Noite:** Fr. *puten-dai* = tupi (Fr. A.) *petuna* = guar. *paätun* = tupi (Martius) *pytúna* = guaiáqui *pytô*.
14. **Dia:** *ará-d(i)a* - K. *ala-d'a* = guar. (Mont.) e caingúá (Vogt) *ara*, “dia”.
15. **Relâmpago:** *awêra* - K. *auera* = guar. (Mont.) *amâ-berá*.

## PLANTAS

1. **Árvore:** auëra - K. auora - Fr. urara = guar. (Mont.) ybyrá; ou tupi (Tastevin) wayara, “arbustos, sapotáceas diversas”. Corradical é xetá auõra, “clava” = K. auera = omágua öwõra-wásu, “arpão de lança”.
2. **Raiz:** hápo - K. hápo - Fr. ura-rapá (isto é, “da árvore raiz”) = guar. (Mont.) hapó = guaraiú hapó. É possível que urarapa deva ser decomposto destarie urara + apá.
3. **Flor:** dia-põtëra-me - K. de-botera - Fr. patü = tupi (Dic. Bras.) potyra = guar. (Mont.) ypoty, yboty, idem.
4. **Taquara:** tákwa - K. tágua, tákva - Fr. takvá = guar. (Mont.) taquã-r, taquã; auetô takoa-; tupi (Dic. Bras.) tácuu
5. **Espinho:** hád(i)e, hát(i)e - K. hat'e - Fr. djyú - Para êste, cp. guarani (Mont.) yü, e para as primeiras formas o guarani (Mont.) haty, taty, “espinho de cardo”.

## A FAMÍLIA:

1. **Avó:** haitxi-txi = Fr. haic'ic'i, “sogra” = auetô atxi (corresponde ao trumai (grupo trumai) atsets, idem).
2. **Filho:** mêmõ; “meu filho” thi mêmõ - K. mêmõ - Fr. c'imem-bükchon, “filho”, i-mem-bé, “filha” = guarani (Mont.) mem-by, mem-byr = tupi (Dic. Bras.) mem-byra = auetô i-mem-büt, “filha” = camaiurá ye-meme-müt, “filho”.
3. **Mulher:** at(i)-kônia - K. eme-koi, koña - Fr. kuñá = guarani (Mont.) cuñá; tupi (Dic. Bras.) cunhá. — At(i) será o possessivo ti-, “minha”? Fr. registrou como “irmã” o composto txi-kuñá-ken, que, na verdade, assim se traduz “minha mulherzinha”.

Anotei também niane kônia como “mulher”, porém penso que se deva traduzir o 1.º elemento como o possessivo “nossa”.

4. **Velha:** t(i)awái - Fr. guaiwi. — A primeira forma, corresponde o guarani (Mont.) tuya ou tuyabae, “velho” e à segunda o tupi (Dic. Bras.) guaímin, “velha”. Contudo, parece melhor traduzir t(i)awái por “minha velha”, e awái corresponderá bem à forma de Fr. e ao tupi guai-min.
5. **Alma:** iãnge, ñ(i)ãnge = guar. (Mont.) âng, angã. - K. dá ñámbi, i. é, ñã + bi? Fritch registra amhü-kün, em que se reconhece o sufixo do diminutivo. Ou iãnge corresponde a anhangã, “espírito”, do tupi?

## ANIMAIS

1. **Macaco:** Fr. *kai* = guar. (Mont.) *caí* = tupi (Pe. L. Barbosa) *caí*, “variedade de macaco”.
2. **Ratazana:** *hararáu* = guar. (Mont.) *arurú*, idem.
3. **Cobra:** *mói* — K. *moi* - Fr. *mboy* = guar. (Mont.) *mboi* = tupi (Dic. Bras.) *móya*, *bóya*. É também o 1.º elemento de *mói-hiruai*, “lagarto” - K. *moje-ruai* - Fr. *mboye-wagikxau*.
4. **Formiga:** *arará* - K. *arará* - Fr. *rará* = guaraiú (S. da F.) *harahara* = *camaiurá araraa*, “formiga voadora” = auetô *ariri*, “saúva”.
5. **Mosquito:** *marige*, *marigwe*, *marégwe* - K. *malégue* = guar. (Mont.) *mbarigui*, idem.
6. **Passarinho:** (g) *ura-kinkänge* = guar. *gwará-kinin*, guar. (Mont.) *guará* “pássaros marinhos” = tupi (Dic. Bras.) *guyrá*, “pássaro”. - Parece que em *kin* e *kan* temos duplo elemento diminutivo.
7. **Môsc:** *méro* - K. *mero* = guar. (Mont.) *mberú*.
8. **Abelha:** *êi* - K. *ei* - Fr. *ey* = guar. (Mont.) *ei-ru*, *ei-r*, id.
9. **Piolho:** *kö* - K. *kö* - Fr. *ke-kü* = guar. (Mont.) *quy*, *quy-b*; guaraiú *ky*.
10. **Aranha:** *ñando* - Fr. *ñyandu* = guar. (Mont.) *ñandú*; guaraiú *nyandú*. - K. registra *nalo*, com que não sei cotejar.
11. **Vespa:** *káua* = guar. (Mont.) *cába*; tupi (Tastevin) *cawa*. - K. anota *kelá* e Fr. *panuá*. A esta forma talvez se prendam *buna*, “abelha”, e *bana*, “mel” dos dialetos panos (Rivet).
12. **Gafanhoto:** *tôko* - K. *toko* - Fr. *tuku* = guar. (Mont.) *tucú*; tupi (D. Bras.) *tucu-ra*.
13. **Pássaro:** *n(g)ôra*, *ngwôra* = tupi (Dic. Bras.) *guyrá* = *camaiurá ura* = tupi (Tastevin) *wira*.

## UTENSÍLIOS E ARMAS

1. **Casa:** *tápwi* - K. *tábui* = Fr. *tapui* = guarani *tapuí* = guar. (Montoya) *tapii*, “choça”.
2. **Cesta:** *pinako* - Fr. *pañaká* = guarani (Mont.) *panacú*.
3. **Objeto ignífero:** *tatá(r)*, *tatá(h)* - tupi e guar. *tatá*, “fogo” - Fr. *tatax*.
4. **Lenha:** *ñapiá* - K. *niafiá* = guar. (Mont.) *yepéá*.
5. **Arco:** (g) *rápa*, *ɣ(a)rápa* - K. *mláva* - Fr. *guarápa* = guar. (Mont.) *guyrapá*.
6. **Flecha:** *uá* - K. *vuá* - Fr. *wuüh* = guar. (Mont.) *huy* = tupi (Fr. Arronches) *úba*.

7. **Emplumação de flecha:** upêba - K. oféva - Fr. xthupepa = guaraiú oupepó, “pluma de flecha”. - O xetá upêba é composto de u = uá, “flecha” + peba, pepa = pepó do guaraiú, pepó, “asa de ave” (cp. Montoya guyra-pepó, “asa de ave”).
8. **Corda do arco:** (u)napád(i)a = guaraiú vuirapansá, (isto é, vuirapá, “arco” + sá, “corda”), caingúá rapatxá = guar. (Mont.) guyrapaçá. Fr. registra inxxá = guaiaquí itxá, “corda”.
9. **Recipiente para beber:** Fr. guih-pikau = guaraiú (S. da F.) pihiguá, “bolsa”.
10. **Canoa:** Fr. ü-pekwe = guaraiú aya-pikúí, “remar” = tupi (Fr. Arronches) a-pekui, “remar”.

#### ADJETIVOS

1. **Quente:** háko - K. hako = guar. (Mont.) hacú; guaiaquí akú.
2. **Prêto:** hun-tai - K. hún-te - Fr. hu-hun-tingué = guar. (Mont.) hún-daf, “muito prêto” = tupi (Dic. Bras.) una, “prêto”.
3. **Vermelho:** p(u)ta-tai - K. futá-te - Fr. puton = camaiurá putang; omágua putanã.
4. **Azul:** ahu-tái, auö-tö - K. ahó-l-te - Fr. howi-ti-wi = guar. (Mont.) t-oby, hoby = guaraiú hovi, “azul, verde”.
5. **Velho:** iuáma = tupi (Fr. Arronches) ima-na, “coisa velha”; tupi (Dic. Bras.) gemá-ne, “coisa velha”.
6. **Sedento:** iôí = guar. (Mont.) yuhey, idem.

#### VERBOS DE LIGAÇÃO

Em xetá, como nas demais línguas da família tupi-guarani, não existem os verbos “ser” e “estar” com predicativo. Em substituição, usa-se o pronome pessoal reto seguido imediatamente do predicativo:

thi rádie (ou rátia); “eu (estou com) frio”;

nê rádie, “tu (estás com) frio”;

i kañó, “ele (está) cansado”.

Cp. a sintaxe do tupi (Pe. Lemôs Barbosa, § 78):

xe marangatu, “eu (sou) bom”;

nde marangatu, “tu (estás) bom”;

i marangatu, “ele (está) bom”.

Ao xetá th’ iôí, “estou com sede, tenho sede”, corresponde o guarani che yuhey, idem., literalmente “eu sedento”.

#### ELEMENTOS NÃO TUPI-GUARANIS:

##### NATUREZA:

1. **Carne:** haiká - K. haika. - Fr. averba xo = caingúá txoó; guar. (Mont.) çóó.
2. **Fogo:** haikelá - K. haikelá. - Talvez concorde com guaiaquí (Bertoni)

- kera-ky, “sol”; aimara a-kiri, “arder”; kheri, “queimado”.  
Iango deu para “fogo” **haikād(i)á**.
3. Céu: **tátōga** - K. **tataka** - (Fr. **katava**) - Cp. samuco yetet, “céu” (cf. para a fonética o samuco tohle = yohle, “estrela da manhã”); aruaque **kassa-ku**, “céu”.
  4. Nevoeiro: **hauänd(i)e** - Fr. **hotantxi**.
  5. Chuva: **atög(ö)** - K. **atég** (Fr. **amma**). Cp. chiquito taaka, “chover”; caingangue de S. Pedro **taku-te**, “chuva” (Vogt).
  6. Água: **händ(i)e**, **hōnd(i)e** - K. **hoñe**. Cp. muniche (grupo muniche) **íde**, “água”. A forma **hoñe** se compara perfeitamente **one**, **une**, etc., “água”, da família aruaque.
  7. Relâmpago: Fr. **ĩnakamkanú**.
  8. Arco-Iris: **nʼ(ĩ)ôʼ**, **nd(i)ôʼ** (Fr. **u(n)yāu**).
  9. Sol: **(n)anêxabe**, **nianetʼape**, isto é, “nosso Sol.” - K. **enexave**, **neletʼav** (Fr. **payi** = guar. (Borba) **pahi**, caingua (Borba) **pahí**). **Tʼape**, “sol”, corresponde ao botocudo (fam. botocudo) **topó**, “sol”, ao crixaná (fam. caraiba) **tepó**, “luz”, **tepa-ré**, “lua”.
  10. Trovão: **ninamāga**, **nienamadja** (Iango). Há aí o possessivo “nosso”? Cp. também o n.º 6 - natureza (elementos tupis). Terá **māga** relação como **amāwa**?
  11. Aurora: **kado**. Cp. juruna (Coudreau) **kuadé**, “sol”; juruna (V. de Steinen) **khoadu**, “sol”.
  12. Noite: **poá**, **puá** - K. **fua**.
  13. Manhã: **poñêue** - K. **puñeve** - Fr. **puñewe**. Cp. oiampi (Martius) **oyéi-wé?**; dialetos panos **pōna**, “manhã”. Parece que se deve traduzir “de manhã”, e identífico a sílaba final **-ue** como variante **de-pe**, “em, de”.
  14. De manhã, cedo: **temóe**.
  15. Meio-dia: **k(e)rakado** (composto de **k(e)ra**, “sol”, v. o n.º 8 - natureza (elementos tupis) + **kado**, “aurora”) - Fr. **antapiürü** (cp. araucano **antú**, “sol”; quíchua **inti**, “sol”).
  16. Lua: **ñanet(i)avetōa**, isto é, “nossa Lua” - K. **elétáveteo** - Fr. **paituvü**; cp. caiapó **putuá**, “lua”.
  17. Estrela: **ñānetāda**, **niatādā**, isto é, “nossa estrela” - K. **iateda** - Fr. **paikem**, isto é, **pai**, “sol” (cf. o n.º 9 destes elementos) + **kem**, sufixo de diminutivo).
  18. Pléiades: **hétai** - K. **sétai**.
  19. Selva: **ñáita**, **i(n)áita** - K. **ñaita** - Fr. **dʼyaitü**.
  20. Areia: **takarói** - K. **takarói** - Fr. **ikakaraná**.

#### UTENSÍLIOS, ARMAS, ETC.

1. Peneira: **penôpe**.
2. Esteira p/dormir: **tapêgua**.
3. Cavaco: **hagwe** - Fr. **himherekox**.

4. Cêsto de carregar às costas: iwaitá - K. ivaitá.
5. Machado: ñapráká, i(n)apráká - K. devalaká.
6. Osso afiado: haikiinka.
7. Tanga: hamiaká' - K. miák - Fr. xambia.
8. Laço: ñaka (cp. toba, grupo guaicuru, a-nagué, "laço").
9. Cordão: gégatáui. K. kegatáv' - Fr. c'umbukfa.
10. Flauta de Pã: tágwa - K. taque - Fr. takelmruá (cp. omágua tög-  
"flauta", quichua taika, idem).
11. Cabaça, cuia: ámáwa - K. amáua.

#### A FAMÍLIA:

1. Homem: niákanôme, i(n)kanôme - K. inekanó, sidlata - Fr. handá, ha-  
koi (cp. auetô kaminuat, "homem"; coroado (Vogt) kimdá, "índio";  
anrá, "filho"; meinacu hauká, "criança"; enimagá yuque-gu, "ho-  
mem"; chunupi ou vilela (grupo vilela?) hathé, "homem"; araucano  
(grupo araucano) huenthu, "homem").
2. Pai: mai - K. mai - Fr. mai (cp. galibi, grupo caraiba, iua-má, "pai").
3. Mãe: haj - K. haj - Fr. hai.
4. Criança: n(i)anekáwe - K. emekala - (Fr. c'imem-kani, com o sufixo  
de diminutivo);. — É provável que n(i)ane seja o possessivo da 1.ª p. pl.  
- "nosso, nossa" = guar. (Mont.) ñandé, "nosso" incl., como em Fr.  
c' é o poss. da 1.ª do sing.
5. Menino: (t)xikói, xágói, thegói, ségói.  
Descobre-se aí o possessivo "meu" sob as formas (t)xi, x', the, se.
6. Menina: tikuá, thigwa, sígwa, isto é, "minha menina".
7. Irmão, irmã: n(e)diágwe, nad(i)ágwe, - K. medjágoi - (Fr. koti) - É  
plausível que n(e) seja o possessivo da 2.ª p. do sing. "teu", mesmo sob  
a forma me de K., que certo é má audição? - Quanto à forma de Fr.,  
cp. caingangué kot-xí, "filho", e macá (gr. enimagá) kota-x, "irmão  
maior", aruaque -kitu, "irmã"; paez (gr. chibcha) -kté, "irmã".  
Velho: i(n)are, ñar(e), diarêi - K. djálei - (Fr. c'iné). - Cp. língua  
(grupo mascói) ila-tolé, "velha". Em Fr., c' será o possessivo "meu"?
8. Amigo: d(i)akáta - K. djakáda - Fr. kitü. Parece que nas duas formas  
anteriores se deva interpretar "meu amigo".
9. Inimigo: nd(i)akáta - K. maljakáda (Fr. c'amac'i). Na 1.ª forma se  
descobre o prefixo negativo sob a forma n-, "não". Esquisita é a for-  
ma de K. Haverá aí outro prefixo negativo?
10. Nome: guante' - Fr. xi-guantó (isto é, "meu nome"). Cp. lule (gr. lu-  
le) uety, "nome" = galibi (gr. caraiba) été, idem.
11. Fantasma: möl - K. möu (Fr. amhü-wü) - Cp. ona (gr. chono) meu,  
"alma".

#### ANIMAIS:

1. Bugio: hu(n)-mai, hummái - (Fr. kambiyei). Cp. trumaf (gr. trumaf)  
amuén, "bugio"; guaiiqui kambá, "fêmea do mono".

2. **Onça pintada:** haikáo-píntai - K. haiköfê'ai - (Fr. maniñim-pinive. Cp. chunupi ou vilela yiken, "onça", bororo aigo, idem, e guaraiú pytá, "colorido").
3. **Puma:** p(u)nahái - K. fudáhai (Fr. muyeputá). Cp. para a forma de Fr. o guaiacuri mbaeé, "puma", quíchua mayu-, "lontra", muyu-atok, "cão"; chunupi ou vilela moó, anta".
4. **Veado:** hêhêhái, hahái - K. haiké - (Fr. guatxu). O ex. de Fr. é o guarani (Montoya) guaçu.
5. **Lontra:** hamêhai - K. hame-hai - (Fr. wiraká). O ex. de Fr. é o guarani (Montoya) guairacá, "lôbo de água".
6. **Anta:** t(a)lagüêhái, tragüêhái, trakú, trakói - K. telágoi - (Fr. tapi). - Cp. quíchua tarukha, "veado".
7. **Capivara:** haikáhüe, haiku(n)hái - K. haikheia - Fr. úgua.
8. **Paca:** humm-hái, hum-hái - (K. haikomufua) - Fr. samí. V. bugio.
9. **Coati:** hêhéé, kram-ái, krâmbai - K. haikö - Fr. nualapiri.
10. **Tamanduá-bandeira:** môkohö-hái - K. moko - Fr. d'uambia. Cp. meinacu (grupo aruaque) tuapi, "tamanduá-mirim"; guaiacuri (micha) kytéi, i. é, micha, "pequeno" e kytei, "tamanduá". Em Fr., kau deve ser erro tipográfico, em vez de kan, sufixo do diminutivo.
11. **Tamanduá-mirim:** môkohatái - K. mobata - Fr. d'uambia-kau.
12. **Tatu de rabo-mole:** hôái, hué, huái.
13. **Tatu:** haiká-d'iape, "carne de casco" - K. hekeldiave - Fr. tatu. - Cp. guaiacuri pietá-dyapé, "casco do tatu". O ex. de Fr. é o guarani (Mont.) tatú.
14. **Lebre:** têká - K. teká - Fr. tipitxi. - Cp. dialetos panos tapö, "lebre".
15. **Jacu:** kókái - K. kukai - Fr. yakú. - Este é o tupi iacú (Stradelli).
16. **Jacutinga:** pímp(a)i - K. pimpiai - Fr. yakuká. - Talvez a sílaba final dêste seja kan, sufixo do diminutivo.
17. **Urubu preto:** p(h)óp(h)ái.
18. **Urubu branco:** pêk(e)raráu.
19. **Urubu de cabeça vermelha:** n'iampini.
20. **Gavião:** piake. - Cp. araucano peuku, idem.
21. **Coruja:** puaba. Cp. calapalo (gr. caraíba) puupu, idem; iualapíti (gr. aruaque) pôpoô-ti.
22. **Abelha irapua:** inkéli. Cp. quíchua huákkuyru, "abelha"; toba (gr. guaicuru) kaila-lay, "abelha".
23. **Peixe:** rád(i)a, rát(i)a - K. elat'a - Fr. hükkü. - Cp. xavante-oto (Borba) er-rede-be, "peixe".
24. **Cascavel:** diagói - Fr. bage-rará.
25. **Mel:** ikângwe, ekänge - K. ekange.
26. **Ôvo:** pirôro - Fr. nembü. - Cp. samuco pororo, "branco"; itonama (gr. itonama) ki-pala, "ôvo"; galibi (gr. caraíba) imombó, "ôvo"; cumanagoto (gr. caraíba) emboy, "ôvo".

27. **Beija-flor: pinô.** - Cp. guaiqui minuí, “beija-flor”; macá (gr. enimagá) fin-fini-tax, idem.

#### PLANTAS:

1. **Fólha, erva: há** - K. há - Fr. ura-partü.
2. **Casca de árvore: ipégwe** - Fr. ura-pegué.
3. **Resina: huahuaái** - Fr. uraitü. - A êste se compara o guar. (Montoya) ybyra-yey, “resina”.
4. **Criciuma: haikomhuá** - K. haikómua - Fr. takorai.
5. **Banana do mato** (fruto do filodendro): **huáni** - Fr. iê.
6. **Erva-mate: kokuái** (= kongóin, idem, caingangue (Valfloriana).
7. **Bebida: uárége, uráge, wrage** - Cp. piraá (grupo mura) uará, “bebida”.

#### ADJETIVOS, ETC.

1. **Grande: hahuídia** - K. halédea - Fr. ipiré. — As primeiras formas podem ser comparadas com o caingangue de S. Pedro (Vogt)adea, “gordo, grosso”, ou com o quichua **hatun**, “grande”. A forma de Fr. se pode ser cotejada com o guaraiú **ipuruá**, “grávida” (com i-, prefixo dos adjetivos no guaraiú), pode igualmente ser cotejada com o caingangue de S. Pedro (Vogt) **paraí**, “alto”.
2. **Pequeno: têháí, té(n)ho** - K. ténio - Fr. kan. - Êste, comum em compostos xeíás, melhor que ser comparado com o guaiiqui **kéy**, “pequeno”, é fazê-lo com o lule-tonocoté (gr. lule) **kam**, “fino”, com o quichua **hu-qgen**, “pequeno”, com o coroadado (Vogt) **-kin**, (em **marakin**, “cêsto pequeno”), com o caingangue (Valfloriana) **xin** < \*kin, “pequeno”. V. também o n.º 8 - Os possessivos e nomes das partes do corpo humano.
3. **Alto: nôê(i), iôê(i), n'iwáí** - Fr. niyakotxá.
4. **Frio: rái'dia, nráintia** - K. hráit'a - Fr. haikanguité.
5. **Molhado: aiápa.**
6. **Doente: hádia** - K. hád' - Fr. tximaprec'e.
7. **Branco: kataháí, kataái** - K. kafáe - Fr. marakü.
8. **Amarelo: kakwaái, kak(o)ahái** - K. kakóai - Fr. putanguixue. - Para as primeiras formas, cp. moxo (grupo aruaque) **tiyo-koko**, “amarelo”; paez (gr. chibcha) **kikikas**, idem. O exemplar de Fr. concorda com o guar. (Mont.) **pytang**, “vermelho”.
9. **Não: niá, nã** - K. nãá - Fr. üraitü. Para as formas com nasal, cp. guar. (Mont.) **aány**, com verbos **na-**. Para Fr., cp. caingua **oré**, “não”; guaiiqui **mbáerô**, “não” (com verbos). Talvez **-tü** de Fr. seja o guar. (Mont.) **ti, tiy**, “não”, e o vocábulo será uma negação composta de sinônimos.
10. **Feio: ñakôro** - Parece que se relaciona com o guaraiú (S. da F.) **ni-kuêre**, “bom”, mas também pode relacionar-se com o caingangue **korégn**, “mau”. Por outro lado, parece que se pode ver na 1.ª sílaba

ña- a negação e daí se deduz que *-kôro* quer dizer “bonito”.

11. **Bonito** - *iwânnei, iwândei*, “bonito”.

### CONCLUSÃO

Creio serem suficientes os exemplos apresentados e cotejados para provar que o *xetá* é uma língua basicamente tupi-guarani, e confirma-se destarte o estudo de Chestmír Loukotka - *Le Shetá, un nouveau dialecte tupi* - 1929. Mas estes cotejos dão lugar a várias observações:

- 1.<sup>a</sup>) Maior número de concordância - a) com os nomes das partes do corpo humano, seguindo-se, em escala decrescente - b) os nomes referentes à natureza, inclusive animais e plantas; - c) a utensílios e armas.
- 2.<sup>a</sup>) Curioso é constatar que, em geral, os nomes de animais de grande porte são em maior número aloglóticos do que os dos animais pequenós.
- 3.<sup>a</sup>) O *xetá* é, no geral, mais próximo do falar guarani que do tupi, confirmado pela fonética (v. “*bôca*”, “*sangue*”, etc.) e pelo número “um”.
- 4.<sup>a</sup>) Há elementos “guaranis” mais recentes que outros. P. ex. *d(i)oro*, “*bôca*”, é mais antigo que Fr. *yurú*. É provável que este seja recentíssimo; trata-se, é claro, de empréstimo. Assim também outros exs. de Fr. são perfeitos “guaranismos”: *tanimbü*, “*cinza*”, em comparação com *tataupa*, idem (v. o n.º 2 - natureza); Fr. *üwuih*, “*terra*” (guar. *ivuigh, ivuhy*, idem) em comparação com *hêua, ewúa*, idem; Fr. *patü*, “*flor*” (guar. *ypoty*, idem) em cotejo com *-pôtêra-, -bôtêra-*, idem.
- 5.<sup>a</sup>) Quase sempre há hiperbibasmo, se os correspondentes vocábulos guaranis e tupis forem oxítonos, p. ex., *nândú* = *xetá nândo*.
- 6.<sup>a</sup>) O *xetá* é uma língua mista no sentido de que há um considerável contingente aloglótico sobre a base tupi-guarani.
- 7.<sup>a</sup>) Será preciso estender a comparação a outros idiomas não tupi-guaranis, para identificar esse contingente, mediante o maior número possível. Nada obstante, pelos poucos exs. cotejados, sobressai o aruaque.
- 8.<sup>a</sup>) Estatisticamente, os exemplares deste estudo denunciam que os elementos tupi-guaranis são em maior número que os não tupi-guaranis.
- 9.<sup>a</sup>) São fundamentalmente de caráter tupi-guarani os pronomes pessoais-possessivos, os pronomes prefixados aos verbos, prefixos verbais do imperativo e permissivo, partículas, a sintaxe do predicativo com função verbal, e os nomes das partes do corpo humano que aqui se apresentaram.
- 10.<sup>a</sup>) A maior coleta de vocábulos em ulteriores investigações, possibilitando aplicar satisfatoriamente a chave semântica de Morris Swadesh (léxico-estatística), virá apenas confirmar a asserção deste estudo.

Janeiro de 1960.

### ABREVIATURAS

- 1 — ANCHIETA - *Arte de Gramática*, Rio, 1933 (Imprensa Nacional) e S. Paulo, 1946 (Editôra Anchieta).

- 2 — A. LEMOS BARBOSA (Pe.) *Curso de Tupi Antigo*, Rio, 1956. *Pequeno Vocabulário Tupi-Português*, Rio, 1951.
- 3 — ARAUCANO - v. Virreira.
- 4 — AIMARA - v. Virreira.
- 5 — AUETO - v. Steinen e M. N.
- 6 — BERTONI (Guillermo F.) - *Diccionario Guayaki - Castellano* "in" *Revista de la Sociedad Científica del Paraguay*, Assunção, 1939, t. IV, n.º 5.
- 7 — BORBA (Telémaco) - *Atualidade Indígena*, Curitiba, 1908.
- 8 — BELAIEFF (Gen. Juan) *El Maccá* "in" *Rev. de la Sociedad Científica del Paraguay*, Assunção, 1940, t. IV, n.º 6.
- 9 — BALDUS (Herbert) - *Beiträge zur Sprachenkunde der Samuko - Gruppe*, sep. de *Anthropos*, XXVII, 1932.
- 10 — CAINGUÁ - v. Borba.
- 11 — CALAPALO - v. M. N.
- 12 — CAMAIURÁ - v. M. N. e Steinen
- 13 — CHIQUITO - v. S. da F.
- 14 — DIALETOS PANOS - P. Rivet e C. Tastevin, *Les Dialectes Pano du Haut Juruá et du Haut Purus* "in" *Anais do XX Congresso Internacional de Americanistas*, Rio, 1932, p. 277 e ss.
- 15 — DIC. BRAS. - *Diccionario Português-Brasiliiano e Bras.-Port.* - Plínio Ayrosa, S. Paulo, 1934.
- 16 — ENIMAGÁ - v. Bellaieff.
- 17 — FR. ARRONCHES - *O Caderno da Língua de...* - Plínio Ayrosa, S. Paulo, 1935.
- 18 — F. C. HOEHNE - *Exploração da Comissão Rondon no Juruena*, anexo III.
- 19 — FIGUEIRA (Pe. Luís) - *Arte de Gramática da Língua Brasílica*, Rio, 1880.
- 20 — FR. - Fritch (M. A. V.) "apud" *Le Sheté, un Nouveau Dialecte Tupi de Chestmír Loukotka* "in" *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, nova série, t. XXI, 1929, p. 373 e ss.
- 21 — GONDIM (Joaquim) - *Etnografia Indígena*, v. I, Ceará, 1938, p. 45 e ss.
- 22 — GUARANI ATUAL - v. Guasch.
- 23 — GUARANI - guarani do Paraná, de minha coleta (inédita), entre índios em trânsito por Ponta Grossa (1934) e em Curitiba (1936).
- 24 — GUAJAJARA - S. Froes Abreu, *Na Terra das Palmeiras*, Rio, 1931, p. 153 e ss.
- 25 — GUAIAQUI - v. Bertoni.
- 26 — GUARAIÚ - Max Schmidt, *Los Guarayú* "in" *Rev. de la Sociedad Científica del Paraguay*, Assunção, t. III, 1936, n.º 6 p. 158 e ss.
- 27 — GUASCH - (Pe. Antonio), *El Idioma Guarani*, Buenos Aires, 1946.
- 28 — GUAICURU - v. Martius.

- 29 — IAULAPÍTI - v. Steinen e M. N.
- 30 — JURUNA - v. Steinen.
- 31 — K. (Wladimir Kozak) - Vocábulos coligidos "in loco" (1958) e cedidos gentilmente.
- 32 — LULE-TONOCOTÉ - v. Virreira.
- 33 — MUNDURUCU - v. Strömer.
- 34 — MARTIUS - *Glossaria Linguarum Brasiliensium*, Erlangen, 1863.
- 35 — MENSE (Fr. Hugo) - *Língua Mundurucu - Vocabulários Especiais: Apaláí, Uiabói e Maué "in" Arquivos do Museu Paranaense, Curitiba, 1947, v. VI, p. 107 e ss.*
- 36 — MONTOYA (Pe. Antonio Ruiz de) - *Gramática y Diccionarios de la Lengua Tupi e Guarani*, 2 vols., Viena e Paris, 1876.
- 37 — MACÁ - v. Belaieff.
- 38 — M. N. - *Museu Nacional* - José C. M. Carvalho, Pedro E. de Lima e Eduardo Galvão, *Observações Zoológicas e Antropológicas na Região dos Formadores de Xingu*, publicação avulsa n.º 5, Rio, 1949; José Cândido M. Carvalho, *Relações entre os índios do Alto Xingu e a Fauna Regional*, publicação avulsa n.º 7 do Museu Nacional, Rio, 1951.
- 39 — MEINACU - v. Steinen e M. N.
- 40 — PARINTINTIM - v. Gondim.
- 41 — QUICHUA - v. Virreira.
- 42 — SAMUCO - v. Baldus.
- 43 — STRADELLI (E.) - *Vocabulários da Língua Geral*, sep. da *Rev. do Inst. Hist.*, Rio, 1929.
- 44 — STEINEN - (Karl von den) - *Entre os Aborígenes do Brasil Central*, sep. da *Rev. do Arquivo*, S. Paulo, 1940; *O Brasil Central*, 1942.
- 45 — STROEMER (C.) - *Die Sprache der Mundurukú*, sep. de *Anthropos*, t. XI, 1932.
- 46 — S. DA F. (Severiano da Fonseca) - *Viagem ao Redor do Brasil*, Rio, 1880, p. 365.
- 47 — TASTEVIN (Pe. Constantino) - *Gramática da Língua Tupi*, S. Paulo, 1935, *Vocabulário Tupi-Português; Nomes de Plantas e Animais em Língua Tupi*, sep. da *Rev. do Museu Paulista*, t. XIII, S. Paulo, 1928.
- 48 — VIRREIRA (Carlos Abregú) - *Idiomas Aborígenes*, Buenos Aires - México, 1942.
- 49 — VALFLORIANA (Fr. Mansueto Barcatta de) - *Dicionários Caingangue - Port. e Port.-Caingangue "in" Rev. do Museu Paulista*, t. XII, S. Paulo, 1920.
- 50 — VOGT - (P. Fr. Vogt, S. V. D.) - *Die Indianer des Obern Paraná. Mitteilungen der anthropologischen Gesellschaft in Wien*, Viena, t. XXXIV, 1904.
- 51 — XETA - Os vocábulos xetás por mim colhidos não trazem nenhuma indicação. São, na maioria, do rapaz Tucanambara (1956, 1959, 1960), e outros do adulto Iango (1960).